



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

## **DISCURSO TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DR.ULISSES PEREIRA**

Lisboa, 10 de Novembro de 2012

Começo por agradecer a disponibilidade de todos aqueles que hoje aqui se deslocaram para expressar o seu sentido de voto, assim como àqueles que, na impossibilidade de estarem presentes, não deixaram de manifestar palavras de apoio e confiança.

Muito obrigado a todos.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento a todos aqueles que hoje cessam funções nos vários Órgãos Sociais da Federação de Andebol de Portugal.

Na sua pessoa, Pedro Feist, exemplo de isenção na condução dos trabalhos da Assembleia Geral e de compromisso com a modalidade que amamos, cumprimento todos os que têm servido o Andebol Português, e que estou certo continuarão a servir, seja qual for o posto ou o campo de batalha.

Não existe nenhuma legislação, por mais incompatibilidades ou limitações que estabeleça, que destrua o nosso empenho em trabalharmos por uma causa de décadas.

E por isso mesmo, apelamos ao Governo que tenha a coragem de proceder à revisão do Regime Jurídico das Federações Desportivas, tendo em consideração a realidade do Desporto em Portugal e não apenas de uma modalidade. E acrescento também o pedido de idêntica revisão da legislação complementar já em vigor, e que muito tem penalizado as várias modalidades desportivas.

Uma segunda palavra, na pessoa do nosso Presidente Luís Santos, para todos aqueles que contribuíram ao longo dos anos para que a nossa modalidade tenha chegado ao patamar a que chegou e que muito nos orgulha.

O seu papel foi fundamental para antecipar o tempo que hoje vivemos, como relevante tem sido o papel de dirigentes, atletas, treinadores, árbitros e outros agentes desportivos que nos legam esta herança desafiante de continuarmos o desenvolvimento do Andebol Português.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

Uma terceira palavra de sincero agradecimento para todos aqueles que hoje foram eleitos, e que demonstraram uma enorme coragem de servir o movimento associativo no tempo difícil e exigente que vivemos.

Essa coragem está no ADN das mulheres e dos homens do nosso Andebol, o que também muito nos orgulha.

Este mandato coincide com o ciclo olímpico 2012-2016 e vai-se desenvolver num enquadramento de fortes constrangimentos.

O país e o mundo enfrentam uma situação financeira muito delicada, com naturais implicações para as pessoas e para todas as organizações e instituições.

A atividade desportiva, e em particular o Andebol, não é exceção. Temos assistido, nos últimos anos, a uma redução da alocação de recursos financeiros e privados, que se vai acentuar no futuro próximo.

Esta situação leva-nos a uma mudança de paradigma de gestão da modalidade. E obriga-nos a ser inovadores e a assumir uma postura atenta, responsável e proactiva na busca de novas soluções que garantam o desenvolvimento e o sucesso do Andebol Português.

O lema da nossa candidatura é “consolidar a mudança”, tendo como missão e princípios fundamentais:

- Centrar a FAP na sua vocação;
- Promover a proximidade entre todos os agentes da modalidade;
- Dar voz e responsabilidade às associações regionais, às associações de classe e aos clubes, para um projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis;
- Adequar as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais;
- Desenvolver uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

Reitero hoje estes compromissos, os quais pretendemos concretizar nos próximos quatro anos.

“A vida é uma corrida. Quem olha para trás enquanto corre arrisca-se a tropeçar”. Palavras sábias de José Eduardo Agualuza.

Mantemos os olhos no presente e no futuro. Queremos mais e melhor para o nosso Andebol.

Mas mesmo assim, não resisto a olhar para os últimos sete meses. E sentir que foram tomadas medidas importantes para esse desígnio que perseguimos.

Como exemplo, o envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação, o ajustamento dos quadros competitivos, o reforço da relação com as associações regionais e de classe, e a auscultação prévia das associações e clubes na tomada de decisões relevantes para a modalidade.

Mas também a reestruturação do passivo de curto prazo, o pagamento das dívidas a árbitros e associações regionais, o reforço da participação portuguesa nos órgãos dirigentes da EHF, a aposta na valorização do Andebol Feminino e na visibilidade do Andebol de Praia.

Temos a consciência de que algumas das decisões tomadas foram muito difíceis.

Mas, para nós, é fundamental facilitar a vida dos Clubes. E acreditem que se não fazemos mais é porque existem imperativos legais e responsabilidades que têm que ser respeitadas.

Contamos com todos aqueles que nos possam ajudar a tomar as deliberações mais ponderadas nos processos de avaliação e diagnóstico. Nesse sentido, reforçaremos a relação com o Conselho Consultivo, órgão de excelência para o envolvimento dos vários agentes da modalidade, das várias visões e correntes de pensamento. Diferenças que não nos devem dividir. Pelo contrário. Serão fatores de convergência na partilha do caminho a trilhar.

Temos ainda um longo caminho a percorrer.

Hoje mesmo a Direção terá a sua primeira reunião de trabalho, onde espero que sejam definidas as linhas gerais orientadoras do Plano de Atividades e do Orçamento para 2013 que iremos apresentar à Assembleia Geral, em reunião a realizar já no início de Dezembro.

Naturalmente que as linhas de força desses documentos são as que constituíram o programa de candidatura que todos conhecem, e que constituem o nosso compromisso.

Gostava de reiterar uma delas, que é a garantia de autonomia a todos os Órgãos Sociais, sem qualquer tipo de interferência nas suas competências estatutárias.

Na altura, expliquei também as razões porque não apresentava candidatura ao Conselho de Arbitragem, mas queria aqui deixar uma palavra do total empenho da Direção da Federação para apoiar o trabalho deste Conselho, que será certamente enriquecido pela presença de visões e experiências diferentes, mas que seguramente querem o melhor para a Arbitragem, um vetor fundamental para o desenvolvimento da nossa modalidade.

Uma palavra ainda de muita preocupação com as questões relacionadas com o financiamento das viagens dos Clubes do Continente às Regiões Autónomas e também no sentido inverso.

A Federação está a suportar custos mensais na casa dos quarenta, cinquenta mil euros, sem ter nenhum quadro de financiamento público contratualizado.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

É uma situação insustentável, e a curto prazo poderemos ser forçados a assumir decisões difíceis para quem como nós tanto defende a coesão territorial e respeita o trabalho que está a ser desenvolvido nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Mas cá estaremos para responder a cada um dos desafios. Foi por isso que confiaram em nós o vosso voto.

Queremos construir um Andebol em Portugal mais sustentável, mais desenvolvido, mais competitivo, mais forte.

Honrando o legado do passado, mas essencialmente olhando para o futuro.

Conto com todos vocês. As portas da Federação estarão sempre abertas para vos receber, ouvir e apoiar.

Contem sempre connosco.

**Viva o Andebol!**